

N.º 12

N.º 415

ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE A

PROPHYLAXIA DAS MOLESTIAS VENEREAS

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

E DEFENDIDA EM JULHO DE 1877

SOB A PRESIDENCIA

DO EX.^{mo} SNR.

MANOEL RODRIGUES DA SILVA PINTO

POR

JOAQUIM GERMANO COELHO DE SOUZA LEÃO

PORTO
IMPRENSA COMMERCIAL
16 — Rua dos Lavadouros — 16
—
1877

21/12 EHC

Para o dia 28 de julho de 1877 - pelas
11 horas da manhã.

Presidente - O Ex.^{mo} Sr. Manoel Rodri-
gues da Silva Pinto.

Os Ex.^{mos} Srs.

Dr. José Fructuoso Ayres de Goe-
nha Osorio.

Arguentes { João Pereira Dias Lebr
Dr. Pedro Augusto Dias.
Antonio d'Almeida Moura.

ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Conselheiro Manoel Maria da Costa Leite

SECRETARIO

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Antonio d'Azevedo Maia

CORPO CATHEDRATICO

Lentes Cathedratricos

1. ^a CADEIRA — Anatomia descrip- tiva e geral.	Os Ill. ^{mos} e Ex. ^{mos} Snrs. João Pereira Dias Lebre. Dr. José Carlos Lopes.
2. ^a CADEIRA — Physiologia . . .	
3. ^a CADEIRA — Historia natural dos medicamentos. Materia me- dica	João Xavier de Oliveira Barros.
4. ^a CADEIRA—Pathologia externa e therapeutica externa.	A. Joaquim de Moraes Caldas. Pedro Augusto Dias.
5. ^a CADEIRA—Medicina operatoria	
6. ^a CADEIRA — Partos, molestias das mulheres de parto e dos re- cem-nascidos	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7. ^a CADEIRA—Pathologia interna —Therapeutica interna	Antonio d'Oliveira Monteiro. Manoel Rodrigues da Silva Pinto. Eduardo Pereira Pimenta.
8. ^a CADEIRA—Clinica medica. . .	Manoel de Jesus Antunes Lemos.
9. ^a CADEIRA—Clinica cirurgica . .	
10. ^a CADEIRA—Anatomia patholo- gica	Dr. José F. A. Gouveia Osorio.
11. ^a CADEIRA—Medicina legal, hy- giene privada e publica e toxico- logia geral	Illydio Ayres Pereira do Valle. Felix da Fonseca Moura.
12. ^a CADEIRA — Pathologia geral, semeiologia e historia medica. . Pharmacia.	

Lentes Jubilados

Secção medica.	{ Dr. José Pereira Reis. Dr. Francisco Velloso da Cruz. Visconde de Macedo Pinto. José d'Andrade Gramaxo.
Secção cirurgica	{ Antonio Bernardino d'Almeida. Luiz Pereira da Fonseca. Conselheiro M. M. da Costa Leite.

Lentes Substitutos

Secção medica.	{ Vaga. Antonio d'Azevedo Maia.
Secção cirurgica	{ Vaga. Augusto H. d'Almeida Brandão.

Lente Demonstrador

Secção cirurgica	Vaga.
----------------------------	-------

A Eschola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Eschola* de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)

À MEMORIA
DE
MEU PAE

E DE
MEUS IRMÃOS

José Cantuário Coelho de Souza Leão

E

João Evangelista Coelho de Souza Leão

A

Minha Mãe

Em testemunha da mais acrisolada amor filial

A MEUS IRMÃOS E IRMÃS

TRIBUTO DE MUITA AMISADE FRATERNAL

AO SEU PRESIDENTE

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

MANOEL RODRIGUES DA SILVA PINTO

LENTE DE CLINICA MEDICA

EM TESTEMUNHO DE MUITO RESPEITO E MUITA GRATIDÃO

O. D. C.

P auctor.

À MEMORIA

DE

MEUS ANTIGOS AMIGOS

ANTONIO MARTINS PEREIRA

E

JOSÉ FRANCISCO DA COSTA SANTOS

INTRODUÇÃO

De todas as sciencias em que se occupa a actividade do espirito humano, é a medecina, sem contestação, a mais vasta, a mais complexa e a mais importante.

E, com effeito, sem que o organismo humano se ache em estado de exercer regularmente as suas differentes funcções, tão complexas e, ao mesmo tempo, tão solidarias, não pode o espirito humano levantar-se completamente ás variadas concepções e trabalhos, quer scientificos, quer outros, a que queira dedicar-se.

Por isso, a essa condição tacita e implicita, e que é exclusivamente do dominio da medecina, está subordinada toda a actividade psychica.

Das perturbações organicas, porém, que podem affectar o organismo na sua normalidade, umas são transitorias, e, apesar de attingirem por vezes proporções assustadoras a ponto de comprometterem gravemente a vida e até poderem aniquilal-a, deixam, depois de com-

pletarem a sua evolução, o organismo totalmente isempto do seu influxo sem deixarem vestígios senão em casos excepcionaes; outras, profundas, lentas e que por essas qualidades mais o avassalam e subjugam e por vezes o dominam para sempre, deixam, no maximo numero de casos, um cunho indelevel da sua existencia.

É, pois, claro que d'estas duas ordens de perturbações as ultimas devem merecer um cuidado e um estudo vasto e profundo como profunda é a sua natureza.

É de um d'esses estados morbidos que principalmente nos occuparemos n'este trabalho, e é elle de si tão importante, tão extremamente variado nas suas manifestações, e hoje tão generalizado que não cede sob este ponto de vista a qualquer outro.

A sua denominação basta por si para patentear o que fica eunnciado, e mais de uma vez se trepidará ao ouvir-a!

Com effeito, a syphilis, a mais terrivel das molestias venereas, ha tão reiteradas vezes feito sentir por quasi toda a parte os seus terriveis effeitos em tão larga escala que só em mencional-a é conhecida e temida tanto pelos homens da sciencia como pelos estranhos a ella.

O conhecimento d'estes maus resultados e da impressão geral por elles produzida devia levar naturalmente a sciencia a estudar os meios de curar tal doença, mais do que isso ainda, d'evital-a. E, em verdade, grande e vantajosa idea é essa de evitar o mal para não ter de remedial-o.

Não era isso, todavia, para fazer-se de uma só vez, como facilmente pode prever-se; eram indispensaveis conhecimentos variados sobre a doença em si, sobre as

suas manifestações, suas origens e modos de transmissão: em fim um estudo o mais completo possível para adoptar providencias adequadas e de que podessem provir resultados energicos e efficazes.

Como as sciencias se aperfeiçoam só com o decorrer do tempo, a maior parte das vezes lentamente, porque só a observação e experiencia attentas e prolongadas podem fructificar em factos positivos para basear as sciencias, assim era indispensavel esse decurso para obter para a prophylaxia da syphilis alguns resultados satisfactorios.

A enumeração d'elles e as proporções que teem attigido até hoje, serão expostas tanto quanto couber em nossas forças no presente trabalho.

A iniciativa dos esforços e tentativas para a prophylaxia das molestias venereas remonta a epochas longinquas. Foi, ao que parece, por meio de providencias legislativas que primeiro se tentou a prophylaxia d'estas molestias, como parecem demonstral-o algumas providencias regulamentares sobre casas publicas e principalmente o citado edicto da rainha Joanna. Mais tarde, no seculo quinze, segundo os auctores com mais extensos conhecimentos sobre as molestias venereas, e sob o influxo do panico causado pela celebre epidemia d'aquella epocha, que não era, talvez, outra cousa senão a syphilis começando os seus estragos na Europa, tomaram-se novas providencias, empregando-se meios rigorosos, como, por exemplo, o açoite, contra os que contrahiam aquellas molestias, stygmatisando-os publicamente, sequestran-

do-os e até matando-os, do que resultaram efeitos contrarios aos desejados, porque aquelles, a quem a infelicidade eivava, occultavam com extremo cuidado o seu estado, resultando d'ahi que não procuravam tratamento, tornando-se novos focos de contagio.

Os conhecimentos d'hygiene, aperfeiçoando-se successivamente, procuraram chegar a mais efficazes resultados, tendendo não só a cortar o mal, mas a conservar a liberdade individual.

Assim mal avisados procediam aquelles que para impedir a propagação do mal, empregavam medidas vexatoriamente repressivas, admoestações insultuosas e barbaros castigos physicos, que a civilisação aboliu e os nossos costumes não comportam.

Compreende-se que o meio radical a empregar seria a anniquilação do virus atacando-o na sua essencia. Mas o que é o virus em si? A sciencia não pôde ainda chegar a tão levantado *desideratum*; será, pois, por meios indirectos que tratará de procurar a solução do problema da prophylaxia das molestias venereas.

O impedimento de relações sexuaes ao doente affectado de molestia venerea é indispensavel, e é necessario egualmente cural-o humana e radicalmente, impedindo todo o contacto, o que corresponde plenamente e segundo as nossas aspirações á sequestração proposta em tempos antigos.

É este um meio de incontestavel efficacia, senão para a completa extineção do virus, pelo menos para a diminuição consideravel da sua propagação.

Por outro lado é necessario e urgente procurar os meios e modos de tornar o homem o menos accessivel a

esse virus ou desviando-o de contactos impuros ou usando de meios preservativos para elle.

O uso de meios preservativos especiaes de qualquer natureza e sob qualquer fórma, inculcados por differentes medicos e não medicos em differentes epochas, está quasi completamente banido por não terem dado os desejados resultados nem se antever que os possam dar. Não obstante alguns auctores modernos ⁽¹⁾ ainda os recomendaram.

« Á mingua da pureza universal dos costumes, diz
« um illustre medico contemporaneo ⁽²⁾, que seria a ma-
« xima aspiração, mas a que o presente seculo, bem como
« os seus predecessores, não chegará, é indispensavel in-
« dicar ao homem as circumstancias e os focos mais pe-
« rigosos; é mister não só formular-lhe preceitos, mas
« egualmente inculcar-lhe habitos, que serão a sua sal-
« vaguarda, e a que deve chegar a submetter-se d'um
« modo quasi inconsciente; é mister proteger-lhe os or-
« gãos para o tornar menos vulneravel; é mister intro-
« duzir nos costumes o uso dos cuidados de limpeza,
« que, tão uteis em todas as circumstancias, tem de mais
« a vantagem de o proteger do contagio expurgando ou
« até neutralisando o virus que o pode ter conspurcado.
« É mister, finalmente, vigiar cuidadosamente os indivi-
« duos perigosos e d'ahi derivam os regulamentos de po-

402. ⁽¹⁾ Langlebert-Traité des maladies vénériennes — pag.

⁽²⁾ Bouchard.

« licia sanitaria e particularmente os que dizem respeito
« á prostituição. »

N'estas breves e judiciosas palavras se acha em resumo compendiado o nucleo, por assim dizer, a parte essencial das indicações prophylaticas mais directamente ao nosso alcance e no estado actual da sciencia medica. Restam os modos e os meios a pôr em pratica para conseguir aquelle fim.

Em uma breve digressão retrospectiva tentemos esboçar a pratica d'alguns meios prophylaticos, propostos e seguidos pelos antigos, alguns dos quaes persistem ainda hoje, para os tornar bem fixamente patentes e comparar a prophylaxia antiga com a moderna debaixo do ponto de vista commum a que ambas visaram, a preservação do individuo.

Os antigos adoptaram quasi exclusivamente os meios hygienicos geracs, destinados á protecção individual, e que consistiam nas medidas hygienicas geraes capazes de impedir a conspurcação ou oppôr-se á penetração do virus.

Varios foram os meios para isso empregados; assim usaram dos banhos, praticaram a depilação, etc., mas aquelles, a que mais importancia ligaram e levaram a mais extremo grau de perfeição, foram os cuidados hygienicos de limpeza e accio, que em parte derivaram do receio das molestias contagiosas principalmente das venereas, o que fez chegar a estabelecer leis politicas e religiosas sobre a limpeza.

Para que as leis fossem cumpridas pelos povos antigos foi necessario que os encarregados de as fazer executar fossem os sacerdotes, cuja palavra era recebida

como vinda de Deus; foi assim que conseguiram que se evitasse tudo aquillo, que parecia poder produzir contagio nocivo e a que se chamava impuro.

O campo das impurezas, a principio limitado, foi-se dilatando e contendo em si não só os actos mais naturaes e as funcções mais indispensaveis para a vida, como, dos primeiros, o sangue e o acto da desfloração, o sangue menstrual, das segundas a micção, a defecação, as relações sexuaes, etc.; mas tambem certas molestias, como a tinha, a lepra e outras, impurezas que n'estes casos duravam não só em quanto a molestia existia, mas persistiam ainda depois da cura! Para obter um modo de depuração era indispensavel crear ou procurar um meio. Este era natural e foi achado, era a agua; d'ahi os differentes usos d'ella e os banhos.

A agua era divina e depurava de tudo, quaesquer que fossem as circumstancias em que se achasse, agua potavel, agua de mar, aguas mineraes etc.; a agua do mar foi usada durante muito tempo para lavar as conspurcações de molestias contagiosas. Assim a cada passo o uso da agua era prescripto e imposto, e os banhos geralmente indicados a ponto de nem a elles poderem ter escapado as divindades do paganismo.

Uma das indicações do uso de banhos era a que dizia respeito ao acto, considerado impuro, do coito, e a tal ponto se fez uso d'elles, que derivou d'ahi o abuso, resultando que com o decorrer dos tempos os estabelecimentos de banhos se tornaram focos de prostituição, e a depravação dos costumes os tornou centros de devassidão e meio de propagação de molestias venereas, que primeiro tinham conseguido attenuar. Já ficou atraz men-

cionado entre os meios prophylaticos usados pelos antigos a depilação ou arrancamento dos pellos. Era este, com effeito, um meio de limpeza muito em uso, ainda que menos geral que o precedente, fundando-se em que principalmente nos pellos, que circundam os órgãos sexuaes, se accumulam materias nocivas, o que realmente pode acontecer tornando-se receptaculo das secreções genitaeas inficcionadas ou ainda de secreções ou liquidos virulentos.

Este uso chegou ainda a generalisar-se a ponto de individuos extrahirem todos os pellos do corpo excepto os da cabeça; mais propria e restrictamente, porém, era usada a depilação nos órgãos genitaeas ou suas proximidades e principalmente na mulher.

De meio hygienico chegou este uso a passar ao dominio da moda sendo augmentado com o accrescimo de pós, cosmeticos, etc. de que, todavia, ainda hoje restam vestigios e se faz uso. Como meio prophylatico, com tudo, perderam o prestigio primitivo.

A circumcisão, já apontada, era um outro meio em uso na antiguidade e, segundo o testemunho dos auctores, é ainda hoje muito usada em differentes partes do globo, constituindo uma lei para os mahometanos.

Ao principio a circumcisão foi só praticada nos sacerdotes; depois estendeu-se a todo o povo a ponto de chegar a perder-se de vista o intuito primitivo e chegar a ser considerado como um acto religioso.

A circumcisão torna, com effeito o homem mais refractario ao contagio e, além d'isso, impede pela supressão do prepucio a agglomeração das secreções, que se alteram, fermentam e produzem a miude inflamações

locaes dolorosas, principalmente nos paizes quentes, o que dá á operação um valor hygienico incontestavel.

Talvez por esta circumstancia, ou pelo exagero do uso, a circumcisão estendeu-se á mulher. O methodo ou modo operatorio, praticado em geral por mulheres entre os antigos, não é conhecido hoje; sabe-se porém, que entre os povos, que ainda fazem uso d'este meio hygienico, a maneira de operar varia nos differentes paizes, tendo sempre em vista, todavia, desembaraçar os orgãos sexuaes da mulher das pregas mucosas, que maior e mais facil accumulção podem offerecer á materia sebacea; assim a excisão pratica-se, ora nos pequenos labios, ora sobre o prepucio do clitores, ora sobre alguma elevação accidental da mucosa.

Por esta rapida exposição fica patente o modo como se procedia na antiguidade para procurar evitar o contagio especialmente das molestias venereaes e por que forma se foi tornando em pratica geral inconsciente, e o cuidado extremo que existia entre os povos d'aquelles tempos em evitar o contacto de individuos conspurcados e ainda dos objectos por elles usados ou tocados.

II

A prophylaxia moderna inspirou-se, por sem duvida, nos processos da antiguidade, sem transportar, todavia, para as suas praticas o caracter de generalidade e até universalidade dos antigos, mas restringindo os seus preceitos a indicações pessoas.

E, encetando o estudo da prophylaxia moderna, falaremos em primeiro logar, ainda que incidentalmente, de dous meios, que já em parte summariamente foram indicados e que, segundo Bouchard, são duas innovações que caracterisam a prophylaxia moderna; o emprego d'applicações preservativas e a *camisa*.

Dos primeiros já foi dito o que se tem a esperar d'elles; corpos gordurosos, liquidos preservativos com perchlorureto de ferro, oleos essenciaes etc. são meios completamente falliveis para a blennorrhagia e em grande

numero de casos para os cancos. Assim, recorreu-se ao segundo meio, a *camisa*, especie de epiderme supplementar, involucro impermeavel, hoje feito de differentes substancias impermeaveis, sendo de tripa as primeiras de que se fez uso sob o nome de condom do nome do seu inventor, que viveu em começo do seculo XVIII e era natural de Londres.

A efficacia d'este involucro protector tem dado logar a grandes contestações, todavia, ainda considerando-a indubitavel, não é por certo absoluta, porque não protege todos os logares que estão sujeitos ao contacto e portanto a infeccionarem-se, como o pubis, o scroto, as virilhas etc.

Além d'isso aquelle involucro protector, feito de tripa, está sujeito a dilacerações, o que parece ter-se evitado fazendo-os de caoutchouc.

Com effeito d'este modo evita-se não só a dilaceração, que era defeito capital, mas a permeabilidade do que parece não estarem isemptas as da primeira substancia, com quanto fosse provado, e até por experiencia, que, quando algum liquido atravessasse a membrana, iria livre de corpusculos inficcionantes, seria apenas um sôro e com este chegaram até a fazerem-se inoculações, que nunca produziram pustula syphilitica.

Mas, seja como fôr, o uso d'esse involucro protector é condemnado pela dignidade humana, além d'outros inconvenientes. Com effeito não é porque embote o prazer ou impeça a proliferação ao coito, porque o coito com mulheres publicas é em geral esteril e das suas producções não carece a sociedade e ainda aneia que ellas não appareçam; mas porque, além de involver uma ideia im-

moral e vexatoria, o uso extensivo, que d'aquelle involucro se tem feito para evitar a procreação entre pessoas que occultam as suas relações para fins illicitos, ou entre outras a quem corria o dever, porque na sociedade estão legalmente ligadas, de procrearem e educarem bons cidadãos, é altamente condemnavel, porque, sendo já para repellir pela ideia que lhe anda ligada dentro dos limites para que foi primitivamente creado, se extendeu abusivamente o uso, que prejudica altamente a sociedade, e que ella deve porisso severamente punir.

Assim, em comparação com os meios preservativos, como fomentações, uso de liquidos preservativos ou outros quaesquer meios d'esta ordem, não se deve hesitar consentindo as applicações d'estes ultimos e repellindo as do outro.

Além d'estes meios de impedir directamente o contagio, a prophylaxia moderna tem recommendado outros para procurar supprimir ou pelo menos neutralisar a substancia contagiosa. O uso dos lavatorios, das injeções, da excreção da urina, praticado na mulher antes do coito, são d'esses meios e, por certo, não são para abandonar, supposto não impeçam a secreção, minima sim, mas sufficiente, do virus durante o acto do coito.

Os mesmos usos no homem logo que aquelle acto termina são egualmente recommendados, e para seguir são elles, ainda que a innoculação pode ser extremamente rapida, mórmente nos casos de coito demorado, de grandes attritos e produções de escoriações etc., casos que é mister procurar diligentemente evitar.

Tem sido lembrado pela prophylaxia moderna como meio mais efficaz que o precedente, a vulgarisação do co-

nhecimento dos symptomas que podem denunciar a mulher inficcionada, como o cheiro, a humidade dos órgãos sexuaes, as manchas do corpo e da roupa, o estudo dos ganglios do corpo, mórmente das virilhas etc.; todavia a apreciação de taes symptomas é difficil e ás vezes impossivel, e até a um medico podem offerecer difficuldades e duvidas.

Mais efficazes, por mais faceis, são os actos concernentes á limpeza; a agua é o liquido mais prompto; já dissemos que os liquidos preservativos falhavam no maior numero de casos, e, além d'isso, não devem em geral as suas propriedades ao conjuncto das substancias que os compõe como acontece, por exemplo, com o preservativo de Rodet, composto de perchlorureto de ferro, acido citrico e acido chlorydrico, substancias que, experimentadas isoladamente, deram, as duas primeiras, resultados satisfactorios impedindo a manifestação da pustula syphilitica, em quanto que o perchlorureto, ao qual se attribuia o principal papel, parece ter dado, no maior numero de casos, resultados negativos.

Não é, todavia, á acção especial dos acidos citrico e chlorydrico que se deve o impedimento da manifestação da pustula; outros acidos, como o acetico, o sulfurico e o azotico (em diluição, que lhes tire a causticidade) o alcohol, os oleos essenciaes e em especial o de limão produzem aquelle resultado.

É por isso, talvez, que em certos paizes e em o nosso se faz uso do limão para lavatorios e fricções antes e depois do coito; e, com effeito, commodo meio é esse pela facilidade de obter o limão e pela probabilidade d'alguma efficacia segundo as experiencias.

Este mesmo resultado pode obter-se, segundo alguns syphilographos, de quasi todos os liquidos de toucador; vinagre, liquidos aromaticos etc., substancias em que entram mais ou menos acidos, alcool, oleos etc., o que os torna em verdade facéis e comeseinhos pela generalisação hodierna do seu uso.

É mister, porém, recommendar que os lavatorios e os outros meios, que acabam de ser mencionados, devem usar-se logo após o acto venereo, porque podem neutralisar mais promptamente a acção do virus e impedir a sua absorpção.

Mais tarde pode não ser tempo; porém, quando as circumstancias não permittam a rapidez indispensavel, é necessario, no caso de fazer uso d'esses ingredientes, applical-os em mais alto grau de concentração a ponto mesmo de ser dolorosa a sua applicação e até se tornarem causticos. Levado o liquido a este ponto—a causticidade—pode então preferir-se um caustico regular e fazer d'elle regular applicação a todos os pontos duvidosos. O uso dos causticos é indispensavel no caso de signaes de attritos muito pronunciados e principalmente d'escoriações em que deve infallivelmente ser feito.

Estes meios, porém, podem preservar, se tanto valem, e até certos limites, as manifestações externas nos órgãos sexuaes; como prevenir, porém, a absorpção pela urethra?

É recommendavel a introdução d'alguuma porção de liquido no meato urinario, tanto quanto o permittir o calibre, para ver se attinge o liquido vehiculo do virus; alguém lembrou e usou até das injeções, mas para estas poderem dar resultados satisfactorios seria preciso elevar

o seu grau de causticidade, o que apresentaria inconvenientes que podem ser graves, como dores intensas e a urethrite, sendo n'estes casos para rejeitar um meio, que pode produzir um mal verdadeiro, no intuito de querer livrar-se de um hypothetico.

Taes são, quanto podem ser tratados em um trabalho d'esta natureza, os meios lembrados e propostos pela prophylaxia antiga e pela moderna, meios que, como fica patenteado, teem pontos communs e que visam especialmente a procurar o impedimento do contagio sob o ponto de vista individual.

É mister, porém, para obter um trabalho regular de prophylaxia geral, ir mais longe, é mister ir além do individuo, é indispensavel entrar na familia.

III

As questões de prophylaxia das molestias venereas relativas á familia são de todo o ponto importantes, com quanto só nos tempos modernos tenham sido tratadas. Com effeito a situação e o estado do individuo que vae constituir familia deve ser vigiado por forma que as molestias contagiosas, e debaixo do nosso ponto de vista as venereas, não entrem com elle no *asylo sagrado*.

Das manifestações primitivas geraes — cancro simples, blennorrhagia e cancro duro, apenas as duas ultimas merecem menção especial; o cancro molle passa e não deixa vestigios e só pode ser obstaculo ao casamento se existe na actualidade ou existe o seu bubão, o que é de uma verificação facil e não podem por isso dar-se inconvenientes e males reaes e profundos como nas outras especies.

A blennorrhagia é mais grave debaixo d'este ponto de vista, porque, como é sabido, esta doença venerea pode estar latente e patentear-se com toda a agudez com um coito mais frequente, mais prolongado e sobre tudo com excitações venereas mais fortes, attritos maiores, esforços mais longos e mais reiterados. E a clinica conhece de antemão quantos cuidados custam as urethrites rebeldes ainda em melhores condições hygienicas e muito principalmente quando se deram as circumstancias que atraz ficam apontadas.

Assim é mister investigar se o individuo soffreu uma blennorrhagia relativamente recente, se d'ella existirá algum signal, que pode manifestar-se apenas tardia-mente, e por demonstrações apenas perceptíveis.

Estas prevenções são urgentes, porque são sabidas as complicações que este estado póde trazer, os inconvenientes e difficuldades de tratamento que lhe são inherentes quando communicado á mulher e o lastimoso effeito que produz e as perturbações que occasiona em familia, principalmente na que é constituída recentemente, a ponto de poder até produzir um infortunio que dure toda a vida.

Se com a blennorrhagia são indispensaveis estes cuidados não são por sem duvida menores os que é preciso ter com a syphilis propriamente tal ou seja o cancro duro ou qualquer manifestação que directamente d'elle derive. Aqui os males são maiores e podem ser irremediaveis para sempre e podem comprometter mais de uma existencia: é de grave responsabilidade, que recae sobre quem pode comprometter fatalmente existencias innocentes.

E portanto urgente evitar por todos os modos e for-

mas que mal tão extraordinario e que pode por uma serie indefinida transmittir-se a um numero indefinido de pessoas, mãe, filhos, ama de leite, creados e todas as pessoas que estiverem em contacto com creanças, nas quaes o perigo é mais subido.

Por isso o medico, quando intervem ou pode intervir directa ou indirectamente sobre a constituição da familia, deve esforçar-se quanto em si caiba para procurar remediar e evitar aquelles perigos.

Ha casos em que o individuo syphilitico ignora completamente o seu estado, e, na convicção de que está o mais possivel isempto da syphilis, ou porque as manifestações iniciaes foram apparentemente passageiras, ou porque, nos casos contrarios, o tratamento lhe pareceu corresponder completamente á cura, resolve-se a tomar novo estado. N'estes casos, que podem ser os mais fataes, cumpre ao medico illucidar e esclarecer até á convicção, que aqui é por vezes extremamente difficil.

Estas medidas preventivas não se restringem unicamente ao homem, é indispensavel leval-as até á mulher, não só considerando-a em si pela syphilis, que pode ter adquirido antes do casamento, depois de primeiras nupcias, mas tambem pela que lhe pode ter sido transmitida pelos paes, pelas amas e até pelos filhos.

Nos casos de manifestações syphiliticas recentes ou de recentes relações sexuaes, não de todo seguras, é mister esperar e aguardar durante um lapso de tempo sufficientemente longo, attendendo durante esse tempo a qualquer manifestação anormal no individuo, por mais insignificante que pareça.

Se n'estas circumstancias o medico tem grandes dif-

ficuldades que vencer e lucta com serios embarços, não será melhor a sua situação, se a syphilis ou qualquer molestia venerea se manifestar depois do casamento e vivendo em familia os dous esposos. Aqui a missão do medico é dupla, pois que tem a combater o mal e obstar a que elle se propague, e a velar pela integridade da felicidade e da paz da familia para que não sejam por esse facto alteradas. N'estes casos o meio mais efficaz é o do sigillo; deve, quanto ser possa, evitar, se isso não vae de encontro á dignidade de qualquer dos esposos, que aquelle que não está affectado, ignore o estado do outro, havendo, como é clarissimo, completa abstenção de aproximações sexuaes ou outras que possam operar ou deixar entrevêr qualquer possibilidade de transmissão; e é de preceito geral que o tratamento, além de ser o mais efficaz, seja egualmente o mais rapido, sem comtudo deixar de decorrer o lapso de tempo bastante depois da desappareição de todos os symptomas para os esposos poderem ficar completamente entregues a si.

Se infelizmente a molestia se transmittir d'um a outro conjuge, se, mais infelizmente ainda, houver um coito productivo, que deve evitar-se sendo possivel, é mister um tratamento completo para todos. Aqui ha demais os cuidados que é preciso ter com a mãe para não ser prejudicada no seu estado de gravidez: alguns medicos são por isso de opinião que o tratamento deve começar em uma epocha da gravidez relativamente adiantada: todavia n'estes casos não podem formular-se preceitos em abstracto; o tratamento deve fazer-se segundo as circumstancias o reclamarem; e, se é certo que o mercurio, unico agente efficaz para estes casos, pode produzir o

aborto, está provado que não só é preciso que se attingam doses um pouco crescidas, mas que a syphilis produz mais vezes o aborto do que o mercurio.

As creanças, que apesar do tratamento da mãe, que segundo alguns auctores é pouco efficaz por ser feito durante a prenhez, apresentarem ainda depois de nascidas manifestações syphiliticas, devem ser tratadas, amamentando-as a mãe para não inficcionarem as amas, soffrendo a mãe o mesmo tratamento, ainda que, como no caso de gravidez, se affirme que durante a amamentação poucas probabilidades ha de exito.

Todas estas reflexões, todos estes preceitos dizem respeito á syphilis dos esposos e que d'elles deriva directamente por os filhos: não param aqui porém, as considerações a expôr sobre o assumpto, é preciso vigiar que a molestia de que se trata não entre na familia pela ama ou pela vaccina. Os inconvenientes no primeiro caso podem ser extremamente graves porque a creança pode transmittir a molestia aos paes e ás pessoas que com ellas estiverem em contacto, no segundo podem não ser menores, por a creança poder inficcionar a ama e d'ahi derivar para outras pessoas, sendo a creança do mesmo modo o vehiculo da molestia.

Para obviar a estes inconvenientes é indispensavel não entregar a amamentação de uma creança a uma ama sem que esta tenha sido escrupulosamente examinada por um medico e sem que ella no decurso da amamentação continue a ser inspeccionada por elle, tendo a familia todo o cuidado possivel em que, durante o periodo que essa mulher der o peito á creança, esteja afastada de toda a approximação sexual, que não só poderia infic-

cional-os, mas influir em mal na mulher; em geral a mulher que amamenta creança deve limitar a isso o seu exercício. Estas precauções relativas ás amas devem estender-se ás pessoas que estão em contacto com as creanças, como creados, pessoas da familia, pessoas estranhas que se introduzem na familia etc.; ao menor symptoma duvidoso essas pessoas devem ser interdictas; pois que hoje se conhece muito bem o grau extremo de receptividade morbida nas creanças.

Fecharemos estas considerações relativas ás molestias venereas debaixo do ponto de vista de prophylaxia na familia com o que julgarmos importante ácerca da vaccina como vehiculo possivel d'essas molestias. A vaccina pode, com effeito, ser vehiculo do virus e implantal-o em uma creança, todavia não é isso nem tão frequente nem tão difficil d'evitar como ao principio se acreditou e se propalou por forma, que chegou a causar ainda em medicos muitos distinctos uma especie de terror panico, como pode ver-se das discussões, que sobre este assumpto tiveram logar.

Para cortar a questão e as duvidas, basta a possibilidade do uso da vaccina animal; não é preciso, porém, resignar de todo ao uso da vaccinica humana, para isso escolha-se uma boa pustula vaccinica, bem desenvolvida e com todos os seus caracteres de forma, estado e tempo, tanto de incubação e desenvolvimento, evite-se a existencia de pus, embeba-se o instrumento na lymphá vaccinica, não se lhe misture a mais leve gota de sangue, e, n'estas condicções pode vaccinar-se sem receio. Mas, re-commendamol-o de novo, que a pustula seja vaccinica, qual-

quer pustula duvidosa deve ser regeitada. Se, sem estas prevenções ou ainda apesar d'ellas, a syphilis chegar a transmittir-se por este meio, o tratamento é o já indicado para a syphilis contrahida pelos outros meios apontados, e os cuidados hygienicos os mesmos.

IV

Pelo exposto se vê que o character da prophylaxia moderna é o descer dos preceitos geraes a estas minuciosidades, que são indispensaveis quando se trata da prophylaxia individual ou familiar, reservar, como trataremos em seguida, e é isso uma innovação, os meios prophylaticos geraes para os focos, para as origens das molestias venereas, e fazer penetrar, como diz Bouchard, a hygiene publica nos grandes laboratorios de contagio.

Para tratar da applicação d'esses meios geraes é mister procurar esses focos. Um d'elles e bem patente e o mais geral e aquelle, que pela sua natureza contém em si, permitta-se-me a generalidade da phrase, como ponto integrante, a existencia d'essas molestias, é a prostituição, principalmente depois que esta se generalizou a ponto de quasi constituir por assim dizer uma profissão. O que

muitas vezes é milhares de vezes peor do que esta prostituição profissional é a, clandestina, em que ha muitas vezes todos os vicios da primeira, não a vigilancia, boa ou má a que ella está sujeita e em que ha muitos horrores de toda a especie que se não tornam patentes.

Além d'isto, mas em muito menor escala, o exercito de terra e mar, os grandes centros de trabalhadores, que em algumas partes chegam a formar especies de tribus, a população das grandes officinas em que ha grande numero de mulheres e homens promiscuamente misturados.

Estes centros, comtudo, não são sempre exclusivamente focos de molestias venereas, mas em geral podem sê-lo de todas as molestias contagiosas, e d'isso, que é alheio ao nosso assumpto, se tem vastas vezes occupado a hygiene.

Muito se tem discutido ácerca da existencia da prostituição e não pode aqui ser exposto esse assumpto, todavia, diga-se de passagem que está provado que a depravação dos costumes não está em relação directa com a existencia da prostituição, porque ha distincção entre prostituição e devassidão e é sabido que em povos, em que não ha prostituição, ha por vezes a maxima depravação dos costumes, a maxima devassidão.

A prostituição propriamente tal tem em toda a parte, desde a mais remota antiguidade, estado sujeita a leis, tem-lhe sido designados sitios especiaes e tem-se até chegado a marcar horas de frequentação.

São, porém, tão vastas estas leis e essas disposições, tão pouco applicaveis hoje e tão differentes desde as primeiras epochas da sua existencia e segundo os differentes povos, que as promulgaram, que são apenas inte-

ressantes para nós como curiosidade historica, que pode dispensar-se em o nosso caso, mórmente quando o fim principal do nosso trabalho, a hygiene, a prophylaxia são ali partes que ficaram secundarias.

Cabe, pois á prophylaxia moderna a vigilancia nos cuidados hygienicos das mulheres publicas e o estabelecimento de preceitos para esse fim, o que fórma propriamente parte importante d'este assumpto.

Para exercer a vigilancia sobre as prostitutas é mister submettel-as á inspecção rigorosa de pessoa idonea.

É certo que alguns clamores se levantaram contra este meio, que vexa e coarcta a liberdade da mulher, todavia, sem entrar em discussões sobre esse ponto, basta lembrar que a inspecção é particular e feita por uma pessoa competente e idonea; e, então, a prevalecer o argumento, muitas molestias deviam ser defezas á therapeutica: além d'isso aquelle acto dimana d'uma medida geral, superior e que tem em vista o bem estar da sociedade, e é por ella dictado e contra o qual, por isso, ella não pode levantar-se. E tanto isto assim é que a inspecção é feita em todos os paizes civilizados, ainda mesmo n'aquelles que mais respeitam a liberdade individual, e tem em outros persistido ainda durante certas epochas em que a febre da liberdade, bem ou mal entendida, tem alterado a ordem regular da marcha e da constituição da sociedade. Assim julgamos poder affirmar com Bouchard, que a vigilancia corporea das prostitutas pode invocar em seu favor, pois que é uma condição hygienica indispensavel, a logica, a tradição, a legislação, a jurisprudencia e o consenso unanime da magistratura.

Longe de nós a iíleia, é mister tornal-o explicito, de

que essas infelizes, pelo facto mesmo de que o são, deviam declinar do respeito que se deve a qualquer membro da sociedade, longe de nós o applaudir a criação de castigos improprios para ellas; mas pelas necessidades hygienicas prophylaticas geraes e especiaes e pela dignidade, proficiencia e respeitabilidade dos que exercem a sciencia medica e a quem cabe a execução d'aquelles trabalhos, proclamaremos como justa e indispensavel a vigilancia corporea.

A este assumpto anda ligado o do tratamento, e esse é sobremodo melindroso porquanto o medico não pode assistir a tudo e fazer tudo.

Nos paizes em que ha estabelecimentos proprios para servirem de receptaculos ás infelizes contaminadas podem remediar-se parte dos males, mas só parte d'elles; o genero de vida, o contacto com todas as camadas sociaes, os differentes graus na escala da prostituição tornam as prostitutas, quando mais ou menos agglomeradas, difficeis de reger, o que é facil de verificar. Todavia, á min-gua ainda de estabelecimentos proprios, é indispensavel um logar appropriado para o fim e entre nós as prostitutas nos centros principaes são tratadas em enfermarias especiaes dos nossos hospitaes; ainda se procura evitar o mais possivel o contacto com outros doentes, e manter o mais severo respeito não lhes coarctando, todavia, a liberdade quanto possivel.

É certo que entre nós tem mais d'um attrito a resolver o modo porque é feita a policia sanitaria; todavia, ao passo que os nossos costumes e as nossas instituições forem progredindo e melhorando, esperamos que as difficuldades se vençam e os defeitos desapareçam em confor-

midade com as nossas aspirações de justiça, moralidade e liberdade; apesar, no entanto, de ser bem sabido que não é entre nós que á hygiene publica se votam desvelados cuidados.

As precauções e disposições, que apontamos como applicaveis ás prostitutas quando inficcionadas, tem certamente seus defeitos, e nós os reconhecemos, e é por isso que, acceitando-as para as meretrizes, não as adoptaremos em geral para a parte *libre* do publico.

Com effeito, essa parte *libre*, em que tanto abundam os affectados de molestias venereas, pois que é *libre*, não pode ser submettida a determinações especiaes, porque se não submettem a ellas e subtrahem-se assim ao tratamento indispensavel tornando-se focos innumeraveis e propagando a molestia.

Assim deixa-se-lhe a liberdade de poder recolher-se a esta ou áquelle casa de tratamento, escolher este ou aquelle local, este ou áquelle medico; n'isso vae um beneficio á sociedade, porque o individuo cura-se e durante o tratamento está afastado da sociedade, que pode contaminar.

Ainda assim, com estas precauções e facilitando ao doente da molestia venerea os modos e meios da maneira mais agradavel possível para se curar, muitos deixarão, por uma infinidade de circumstancias, de procural-os, muitos porque não podem, outros, talvez, porque não queiram. D'estes será, segundo cremos, exiguuo o numero.

No entanto a sociedade pratica, quanto em si cabe, para o bem geral dos seus membros; a civilisação e o progresso hão de ir completando e aperfeiçoando os costumes, a instrucção ha de diffundir-se e o bem ha de gene-

ralisar-se cada vez mais; no entanto a consciencia publica fica tranquilla.

É preciso vigiar por um dos paizes que, fazendo debaixo d'este ponto de vista os esforços para se acobertar do mal, póde ser como que invadido por individuos de um outro, que não deu n'esse caminho eguaes passos ou postergou os preceitos indispensaveis e efficazes; n'esses casos estão auctorisadas todas as medidas repressivas até á formação dos cordões sanitarios, de que já se fez uso contra as invasões das moléstias venereas.

PROPOSIÇÕES

Anatomia — Não ha differença anatomica essencial entre os nervos motores e sensitivos.

Physiologia — Os centros nervosos exercem sobre os tecidos uma influencia trophica.

Materia medica — O mercurio, dado convenientemente, está longe de produzir os effeitos terriveis que lhe attribuem os anti-mercurialistas.

Pathologia externa — A maior ou menor gravidade da syphilis depende, não da maior ou menor actividade do virus, nem da séde da lesão primitiva, mas sim das melhores ou peores condições em que se encontra o individuo affectado.

Medicina operatoria — No tratamento dos apertos d'urethra d'origem simplesmente inflammatoria ou blennorrhagica preferimos, na generalidade dos casos, a dilatação mediata, lenta e progressiva de Langlebert.

Partos — Na provocação do parto prematuro, quando o orificio do collo interno do utero não offerecer obstaculo invencivel aos instrumentos, preferimos o dilata-
intra-uterino de Cascaux.

Pathologia interna — No tratamento da ulcera simples chronica do estomago a medicação lactea é o melhor meio therapeutico.

Anatomia pathologica — A gangrena produzida pela cravagem de centeio é devida á contracção espasmodica das pequenas arterias.

Hygiene — A prostituição, dentro de certos limites, está na razão directa da pureza dos costumes.

Pathologia geral — O principio, activo dos humores virulentos não reside na sua parte serosa.

Approvada.

Póde imprimir-se.

R. da Silva Pinto.

O CONSELHEIRO DIRECTOR

Costa Leite.